

# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

1.º DE ABRIL DE 1846.

N.º 31.

EPISODIO DA RETIRADA DA RUSSIA EM 1812



## DESGRAÇA E CORAGEM DA FAMILIA DE SENNEVILLÉ

No seio da immensa população de Moscova se achava, em 1812, um numero não consideravel de familias francezas: umas tinham para ahi vindo estabelecido em consequencia da emigração; outras haviam sido allucadas pela esperanza de adquirirem fortuna em um paiz onde a civilização, as artes, e a industria estavam tão longe da perfeição, que haviam alcançado em sua patria. A

elegancia, ou a amizade de seus costumes, o interesse, que na Russia se ligava aos emigrados, a gratidão, que para com os industriosos inspiravão os numerosos serviços por elles prestados à esta nova patria, lhes haviam desde logo tempo grangeado a alta protecção do governo, a estima, e a benevolencia dos grandes fidalgos, e a consideração de todos os habitantes, quando Napoleão de-

clarou á Russia essa guerra de extremismo, que devia ter tão funestos resultados para a França, e para elle. Logo que a Moscow chegou a noticia d'essa declaração de guerra, e que ali se soube do resultado das primeiras hostilidades, cujas vantagens ficavão ao nosso grande exercito, não se manifestou a principio nem uma mudança no proceder do governo a respeito dos francezes, nem nas relações, que existião entre os russos, e os nossos compatriotas. Quando, porém em Smolensk, a cidade santa, cedeo ao poder de nossas armas; quando, apesar de seus gloriosos esforços de coragem e de perseverança, o exercito russo se viu forçado a fugir ante as nossas aguias, abandonando o sanguinolento campo de batalha da Moscowa, e á nos deixar proseguir em nossa marcha triumphal para a mais antiga capital do imperio, da qual não está a nos mais separados senão por alguns dias de marcha, as benevolas disposições do governo e dos habitantes, em prol de nossos compatriotas, se mudarão em desconfiança, e em odio, e os francezes, que habitavão Moscow forão obrigados a comportar-se com excessiva circunspeção, para se não expõem a ver executar-se contra elles as rigorosas medidas prescriptas pelo poder, ou a ser o alvo da feroz vingança de uma população, cujo orgulho nacional era humilhado por nossas victorias.

Quando o conde de Rostopchin teve organizado o incendio de Moscow, sem o consentimento dos habitantes, a quem occultou até o ultimo momento o fim verdadeiro de seus preparativos, ordenou a toda a população russa, que seguisse a retirada do exercito, prohibio ás familias francezas de sahirem da cidade, e deixou-as em poder de uma nova população de forçados e de prostitutas, que mandara soltar das prisões e dos hospitais para executarem suas ordens. Os terrores dos francezes, que havia-

vão Moscow deverão ser extremos, vendo-se abandonados á discreção de semelhantes instrumentos de vingança; mas, felizmente para elles, o nosso exercito seguia de tão perto o exercito russo, que um leve combate teve lugar na cidade entre os nossos atiradores, e os da retaguarda, que o rei de Napoles mandou canhonear logo que ella se mostrou fóra das muralhas. De tarde, os nossos regimentos occupavão todos os bairros, e os nossos compatriotas forão assim preservados das violencias, que arrebataião com tão justos motivos de susto. Na noite, que se seguiu à nossa entrada em Moscow, o incendio, preparado por Rostopchin com tanta arte, e mysterio, rebentou em todos os pontos da cidade com tal intensidade, que logo se reconheceo que seria baldada toda a tentativa, que se fizesse para suffoca-lo e que o unico remedio era deixar o elemento devastador exercer seus estragos, e consumir a antiga côrte dos czars.

Napoleão, que occupava o Kremlin com sua guarda, vio-se em breve obrigado a abandoná-lo, ameaçado pelas chaminas, e foi estabelecer o seu quartel general em um castello situado a alguma distancia de Moscow. Então tiverão lugar cenas de leociosidade, de desordem, e de pilhagem, que a imaginação pôde apenas conceber, e que a penna se nega a retrazar. No meio desta confusão geral, e do furor do saque, foi impossivel proteger a niuguem; por isso, quando o incendio se apagou falta de alimentos, depois de ter devorado uma immensa cidade, e os armazens, que devião sustentar muito tempo o exercito, as familias francezas não tinhão podido salvar nada do horrivel desastre e se achavão no esta o da mais profunda misera, sem asylo sem vestidos, viaõ-se os nossos infelizes compatriotas virem mendigar de nossos soldados, compungidos de dó, os objectos mais indispensaveis á existencia. Assim que o

Imperador teve conhecimento d'esta cruel situação, tomou as medidas necessárias para adoçar uma tal desgraça; porém elle não podia se não muito imperfeitamente reparar as perdas, que esses desgraçados acabavaõ de soffrer.

Entre as familias estabelecidas em Moscovy em consequencia da emigração, se achava, nessa epocha, a do conde de Senneville, composta do cabeça da familia, ou condesa de Senneville, de um filho de 22 annos de idade, e de uma filha, que acabava de completar os seus dezoito. Posto que o conde fôsse sinceramente affeiçãoado aos principes, e a familia real, que a revolução havia derribado, não podia abster-se de admirar o genio de Napoleão; e se não tinha voltado para a França, era por que todos os bens, que ali possuia tinham sido confiscados, e que elle havia adquirido uma nova fortuna na Russia. A admiração de seu pai pelo imperador, o visconde Henrique de Senneville unia um espirito nacional, que lhe fazia experimentar vivo sentimento de orgulho, e de satisfação ao ouvir contar nossos successos, e nossa gloria, e muitas vezes tinha sentido profundo pesar de se vêr na impossibilidade de ir compartilhar os perigos dos jovens e fidalgos, que, nas fileiras do nosso exercito, illustravão novamente nomes ja gloriosos. A condesa de Senneville, pelo contrario, era um dos typos mais completos da antiga emigração; nunca tinha cessado de suspirar amargamente pelo tempo passado, e todas as suas affeições pertencião á velha monarchia. Educada severamente nos meos principes, a joven Luiza de Senneville pensava como sua mãe; mas seu semblante encantador, seu porte e suas formas cheias de graça, sua educação facil, e elegante, seus variados talentos, unidos a uma modestia cheia de simplicidade, a uma devoção esclarecida posto que fervorosa, lhe veia largamente compensade, mesmo em França, esse

defeito de sua educação, e té liz-lhe a torquedo o orgulho de todos as mãs.

O palacio de Senneville não foi inteiramente devorado pelas chamas; a solidez de sua construcção preservou o andar inferior do fôr do incendio, e conservou um abrigo a seus proprietarios; foi porém submettido á lei commum da pilagem. Entretanto, graças ás precauções, e á firmeza do conde e de seu filho, a condesa e Luiza foram preservadas de toda a violencia, de toda insulto. Quando as chamas foram apagadas, Napoleão voltou para Kremlin e se occupou de estabelecer a ordem, e a disciplina. As casas que não haviam sido inteiramente consumidas foram tomadas para o alojamento dos generaes, dos estados maiores, dos officiaes e das tropas. O conde de Senneville repartio assim com um general, e seus ajudantes de ordens os despojos fidejantes de sua habitação; e se lhes dava um abrigo, recibit em troca viveres, e uma protecção, que, em sua actual posição, era de inestimavel preço. Henrique Senneville não tardou a estabelecer intima amizade em os ajudantes do general. Ouvindo-lhes contar suas campanhas, e as brilhantes proezas dos nossos soldados, convergonhou-se de sua união, e em breve, com o consentimento de sua mãe, porém com grande pesar de sua mãe, e de sua irmã, pediu serviço ao imperador: que se apresentou em um dos regimentos de alferes para um dos corpos de cavallaria da vanguarda commandada por Murat. Imediatamente elle fez os seus apprestos para ir incorporar se ao seu regimento: deo-lhe se que partia em uma columna de marcha, que se ia reunir á vanguarda. O dia da partida de Henrique foi como muito bem se pode presumar, um dia de nejo para sua familia. Depois da partida de um filho, de um irmão tão tenerramente amado, abundantes lagrimas foram derramadas so-

lre sua ausência preces terravosissimas forão dirigidas ao cêo, para que o am. passasse no meio dos perigos.

Diz-se entretanto que o imperador Alexandre tinha favoravelmente acolhido as proposições de paz, que lhe fazia Napoleão. Esta nova, e uma carta muito esperançosa do joven official Aieraõ trazer um pouco de tranquillidade ao espirito destas duas mulheres. O facto é que tinhaõ cessado as hostilidades entre os corpos do rei de Napoles, e os Cosacos do Platow, e que os chefes de ambos os exercitos se viãvãõ reciprocamente, e se faziaõ muitas honras, que dãvãõ esperanças de próxima conciliação. Mas a lenheza, que metia Alexandre em dar uma resposta positiva a Napoleão, e as coftezias de Platow não tinhaõ outro fim se não dar ao exercito de Moldavia, e ao inverno o tempo de virem em auxilio do exercito russo. Com effeito, a 18 de outubro, ás sete horas da manhã, e sem terem publicado o rompimento do armisticio, os russos acommeterãõ o nosso exercito sobre toda a linha. D'este ataque imprevisto resultou um momento de desordem funesto aês corpos da vanguarda; mas restabelecerãõ immediatamente a ordem bẽm como o combate, e nós podemos oppôr resistencia, que durou até a noite. Não entanto a nossa vanguarda retrocedeo, e os russos pernẽtãõ no campo de batalha.

Isto se passava a vinte legoas adiante de Moscow. Assim que Murat se vio atacado, expedio a toda a pressa um de seus ajudantes de ordens ao imperador, para lhe annunciar que os russos tinhãõ recommẽçado as hostilidades. Napoleão passava revista a alguns regimentos nos pãos de Kremlin, quando recebeu a mensagem: sua surpresa, e sua colera fõrãõ grandes, ao ouvir o que elle chamava a traição de Alexandre; porém, tomando immediatamente o seu partido, não acabou a sua revista, e deo ordem

a todas as suas tropas que tomassem suas armas, e se preparassem a deixar logo Moscow. Nesta circumstancia, a posição das familias francezas se tornava horrivel. Esperar a volta dos russos, era expôr-se ás maiores desgraças, e a uma morte quasi certa; partir com o exercito francez, era arriscar-se a todas as vicissitudes de uma campanha, que se apresentava sob um aspecto ameaçador, era correr a todas os azares da guerra, e de uma guerra de exterminio, sobre um solo ja devastado, e no principio de uma estação, que, nesse clima, torna os elementos mais destructores do que os exercitos. Não obstante, todas, ou quasi todas fizeraõ os seus preparativos de partida; pela maior parte, esses preparativos consistiraõ simplesmente em levarem consigo o dinheiro, e os objectos preciosos, que haviaõ podido salvar do incendio: as mais felizes tinhaõ uma, ou duas trouxinhas contendo alguns viveres, e alguma roupa. Quanto aos meios de transporte, haviaõ todos sido requisitados para o serviço do exercito, e, salvo algumas excepções, todos homens, mulheres, e creanças, deverãõ resolver-se a seguir a pẽ a estrada perigosa, que lhes ia abrir o exercito para entrar em sua patria.

O conde de Senneville se dispunha a seguir, com sua mulher, e sua filha, o exemplo de seus compatriotas, quando o general, que estava alojado em sua casa, grato pelos cuidados, e consideração, de que havia sido objecto, e commovido de compaixão pela idea dos perigos, e das fadigas a que se ia achar exposta esta interessante familia, lhe propoz que viajasse em uma de suas carruagens. Seu offerecimento foi aceito com gosto, e gratidão, e elles preparãõ se para a partida com menos receos pelo porvir.

As ordens, que havia dado Napoleão para o exercito se pôr em marcha forãõ promptamente executadas. A pẽ

olpio foi desordem o tumulto extraordinario em toda a cidade; mas retumbaram os tambores, e as trombetas, cada qual veio tomar seu posto, e em breve longas columnas de tropas começaram a sahir de Moscow para se avançarem ao encontro do inimigo victorioso. Eram seguidas por interminaveis enfiadas de bagagens, em torno das quaes se viao marchar a pé os nossos desgraçados compatriotas. Deve-se dizer com tudo que elles encontraram orações compassivos entre os conductores de trens, e que quasi todos acharão lugares mais, ou menos commodos nas seges, que seguiaõ o exercito.

A algumas legoas de Moscow ouviu-se um horrivel estrondo; o céu, e a terra foraõ abalados: era o Kremlin, que Napoleão mandara minar, e que acabava de levar pelos ares a retaguarda, por ultimo adeos á antiga capital da Russia.

O imperador queria marchar ao inimigo, dar-lhe batalha, vence-lo, e abrir-se caminho para as provincias, que a guerra naõ tinha devastado, quer para ahi tomar os seus aquartelamentos de inverno, e refazer o seu exercito, se os russos vencidos consentissem em deixa-lo tranquillo, quer para effectuar a sua retirada, sem estar sujeito a muitas privações, se fosse forçado a retirar-se ante forças muito superiores. Foi com esse intuito que tiverão lugar todos os seus movimentos até á sanguinolenta batalha de Malojaroslowetz, onde o exercito de Italia se cobrio de immortal gloria sob ás ordens de seu habil, e intrepido chefe o principe vice-rei. Depois desta batalha, e posto que a victoria tivesse coroado as nossas armas, reconheceu-se que d'ora em diante era impossivel forçar os russos a nos franquearem a passagem, e, no meio da segunda noite, que se seguio á batalha, começou-se a effectuar a retirada. Nos

primeiros dias de nossa marcha retrograda, os elementos naõ se mostraraõ hostis, e, posto se estivesse no mez de novembro, a temperatura naõ tinha ainda nada de muito rigoroso: durante o dia, um sol magnifico allumiava a nossa estrada; e de noite, um céu brilhante de estrellas, os fogos do acampamento bastavaõ para entreterem o calor necessario ao vigor, e ao bem-estar. Mas a raridade dos mantimentos ja se fazia cruelmente sentir: urgido de todos os lados pelos russos, o exercito era obrigado a atravessar, em sua retirada, o paiz assolado, que alguns mezes antes havia percorrido, e que agora naõ offerecia mais nem uns recursos, nem em viveres, nem em forragens. Por isso, quando, logo depois, os ventos gelados sopraraõ com violéncia, e o céu toldando-se de um lençol de gelo, lançou sobre a terra torçentes de neve, que a cobrião de varios pés de espessura; quando frios desconhecidos em França vieraõ reunir seu excessivo rigor ao rigor das privações; quando os frequentes ataques dos russos, e as investidas dos cosacos vieraõ perturbar a nossa retirada, a desordem, e a indisciplina começaram a se introduzir nas fileiras do exercito.

Em pouco tempo, esses flagellos destructores fizeram espantosos progressos, e brevemente as columnas dos vagarosos sem unhas, com o uniforme cuberto de todo o que podião achar para pôrem sobre si, a fim de se preservarem do frio, marchando apertados uns contra os outros, e offerecendo a triste imagem de uma horrivel mascarada, tornando-se mais numerosas do que as dos homens dotados da alma de vigorosa tempera, e permanecidos fiis ás suas aguias: estes mostrarão sempre garbosa continencia diante do inimigo, e muitas vezes alcançaraõ sobre elle gloriosas vantagens. Era no

meio das columnas dos vagarosos que viajavão os trens. Já seu numero se achava bastante diminuido pela morte dos cavallos, que o frio, e a falta de alimento haviam occasionado, e grande parte dos emigrados de Moscow erão agora obrigados a viajar a pé: as fadigas, e as privações de todo o genero, que erão forçados a supportar estavão acima de suas forças; por isso, depois de alguns dias de marcha, familias inteiras succumbirão, e ficarão sepultadas sob as neves deste clima devastador. A carruagem, que continha a familia de Senneville tinha conservado os seus animaes; forragens, e algumas provisões havião os preservado da morte. Mas que horroroso espetáculo era para a condessa, e Luiza essa longa estrada juncada de cadaveres de homens, e de cavalloz mortos de frio, e de fome, o aspecto dessas cidades, e aldeas incendiadas, e sobre tudo esse campo de batalha da Moscova coberto de sessenta mil cadaveres, que o gelo havia surprehendido em putrefacção, e que offerecia o mais horrivel, e o mais asqueroso quadro! A vista das calamidades, que pesavão sobre o exercito, seus corações piedosos, e compassivos penavão cruelmente de tantas misérias que ellas não podião mitigar.

A estes tormentos vinhão unir-se as mais vivas inquietações sobre a sorte de Henrique, de quem era impossivel receber noticia alguma, e que ellas se affiguravão, ora ferido, abandonado sem socorro no lugar do combate, ora succumbendo ao peso das fadigas, e das privações, que erão a partilha tanto dos officiaes, como dos soldados. O conde de Senneville padecia quasi tanto, como sua mulher, e sua filha; porém sua ternura para com ellas lhe fazia superar suas dolorosas impressões, e elle procurava inspirar-lhes uma coragem, e esperanças, que começavão a abandonal-o. Em breve os cosacos, guiados pela paixão da pilhagem, derão mais frequentes investi-

das sobre as columnas dos trens. Seus ataques erão ordinariamente precedidos por alguns tiros de peça, cujas balas lançavão a desordem na turma dos soldados sem armas, que os cercavão. Era então uma confusão geral; e os cosacos arremettião soltando urros selvagens, sobre estes desgraçados sem defesa, trespassavão com suas lanças todos os que encontravão no seu caminho, e arrojavão-se sobre as seges, que saqueavão com particular destreza, quando não podião leva las; mas, se apparecia algum destacamento armado, e se algumas ballas sibilavão a seus ouvidos, viamos desaparecer com a mesma velocidade, com que tinhão vindo arrojar-se sobre a sua presa, e embrenhar-se nas matas para ahi aguardarem occasião mais propicia. Foi n'um destes ataques, que se renovavão varias vezes durante as horas de marcha, que a carruagem do conde de Senneville foi cercada por uma horda desses covardes inimigos. A vista do imminente perigo, a condessa, e Luiza soltarão gritos penetrantes, chamando de balde em seu socorro. O conde queria defender sua mulher, e sua filha, e morrer combatendo, mas foi desarmado no momento, em que ia dar fogo. Então os cosacos, em vez de saquearem a carroagem na estrada, tiverão provavelmente, á vista de duas mulheres que ella continha, alguma outra horrivel idéa, pois que forçarão o cochêiro a dirigi-la pelos campos para o bosque d'onde tinham sahido. Ao pensamento das novas desgraças, que a ameaçavão, cruéis receios se apoderão da familia de Senneville, e ella não tinha mais esperança se não na potencia de Deos para salvalla da deshonra, e da morte quando na planície appareceo um destacamento de cavallaria ligeira, dirigindo-se ao galope para a sua banda. A cincoenta passos, os caçadores derão uma descarga de clavinas que lançou por terra varios cosacos: os outros fugirão precipitadamente,

porem, antes de abandonarem sua presa, tra-passarão com numerosas lançadas o cocheiro e os cavallos. Immediatamente a familia de Senneville se vio rodeada de seus libertadores; mas qual foi a sua ventura, o seu extasis de alegria, quando o conde, e a condessa receberam um filho, Luiza um irmão, no official commandante do destacamento, que os acabava de libertar!

A alegria do joven official não foi menor que a de seus parentes, e depois dos primeiros momentos de expansão, elle lhes contou que, tendo recebido ordem de avançar com um destacamento para cumprir uma missão, tinha chegado á estrada um momento depois do assalto dos cosacos; que, tendo se-lhe participado que a carruagem, que levavão enoerrava duas senhoras, tomára immediatamente o partido de arranear-las á sua brutalidade, e que era assim que ajudado por seus caçadores viéra a ser o instrumento de seu livramento. O conde, a condessa, e Luiza dirigirão vivos agradecimentos aos bravos, que tão bem havião coadjuvado a Henrique; e o senhor de Senneville lhes offeritou uma garrafa de excellente aguardente, que foi aceita com summo prazer, e gratidão. Entretanto, foi logo mister cuidar em uma cruel separação, não admittendo nenhuma de longa a missão, de que Henrique estava encarregado. O acontecimento, que acabava de se passar ia tornar mui terrivel a situação ja tão cruel da familia de Senneville. Privada d'ora em diante de meios de transporte, ia ella ver se obrigada a seguir a pé essa longa estrada, que cada dia o frio, e a fome alastravão de cadáveres, a mesclar se á turma gressista, e sem compaixão dos vagarosos, que não tinhão mais senão um sentimento humano, o de sua conservação, e a dormir no acampamento, se não achasse cada noite uma casa para abrigar-se. Tão horrivel perspectiva deixava pouca esperança de salvamento, por

isso, quando, depois de repartidas entre o conde, a condessa, e Luiza as provisões, e a roupa, que suas forças lhes permitião carregar, foi chegado o momento da partida, os adeuses, que d'ora em diante Henrique tinhaõ o cuinho da mais profunda tristeza, e elles se separarãõ, tendo de parte o funesto presentimento, de que acabavaõ de estar reunidos pela ultima vez, e de se darem um derraleiro, e funebre abraço.

A primeira jornada de marcha foi uma das menos penosas. O dia estava adiantado, quando tiverãõ lugar o ataque dos cosacos, e só tiverãõ de andar uma legoa para chegar com a uma grande aldeia desiguada para passada durante a noite. Em um instante forãõ todas as casas invadidas pelos que primeiro chegarãõ, da parte de fóra ficava uma multião innumeravel exposta a todos os rigores de um frio excessivo, e foi só a peso de ouro que o conde obteve de um julen, para si, e sua familia, um canto n'um quarto, que ja estava cheio de soldados, e de officiaes, pois que entãõ todas as classes estavaõ confundidas. Durante a noite, algumas casas forãõ incendiadas, outras forãõ demolidas pelos soldados fidees fóra, e que careciaõ de lenha. No meio do tumulto, e da confusão, que occorria n'esses acontecimentos, foi impossivel á familia de Senneville tomar algum descanso; e no outro dia de manhã, quando foi mister pôr-se a caminho, o desanimo, e a fadiga se pintavaõ ja sobre o rosto do conde, da condessa, e de Luiza. Ao sahirem da aldeia, virãõ uma multidão de homens deitados em redor de fogueiras apagadas, e mortos pelo frio. Pareciaõ viver ainda; porém, tocando-se-lhes, seus corpos produziaõ um som como o do marmore, ou da pedra. Semelhante espectáculo não era feito para lhes restituir a coragem, que haviaõ perdido; por isso, sustentando se mutua mente, e murchando em silencio, suas almas estavaõ entregues á mais sombria desesperaçãõ.

Durante esta marcha, varios ataques de cosacos vieraõ ainda lançar a desorden, e o susto entre as e lumnas. Pela volta da tarde

a condessa, que tinha soffrivelmente suportado as fadigas da jornada, queixou-se de violentas dores nos pés: de balde se offereceo ouro aos conductores de trens para a receberem em uma sege; estavaõ ja muito carregadas, e os cavalloos exhaustos apenas podiaõ puxa-las. Vio-se pois obrigada, e pesar de suas dores, a marchar até o lugar da parzda. Lá, novos padecimentos aguardavaõ essa desaventurada familia, cabida de repente do seio do luxo, e da abundancia na mais profunda miseria. Quando chegavaõ ás raras casas, que ainda subsistiaõ, achavaõ-as de tal modo entulhadas, que impossivel lhe foi encontrar um refugio para a noite. Foi per tanto necessario resignar se a passar a noite no abarraamento, com um frio de vinte grãos. Repartindo alguns viveres com os soldados, o conde obteve para si, e para os seus tres lugares em torno de uma fogueira bastante activa, foi porẽm impossivel deitar se, e tiveram de soffrer cruéis angustias. A condessa dava as mais vãs inquietações ao conde, e a Luiza: a pesar de todos os seus desvelos, e esforços para lhe procurarem um pouco de allivio, suas forças a abandonavaõ sensivelmente; e ao romper do dia, quando foi mister pôr-se em movimento era visivel que lhe seria impossivel supportar as fadigas da jornada. Effectivamente, depois de ter com difficuldade marchado por espaço de quasi duas horas, deo-lhe um desmaio, e ella tãõ ao chão de entre os braços de seu marido, e de sua filla. Tinha cahido para nunca mais se levantar! Seus olhos se abriãõ um instante, sua bôca balbuciou algumas palavras de benção, algumas orações; depois um leve suspiro exhalado de seu peito oppresso a immobillidade de seus olhos, e de suas feições, ja tomados pelo frio, annunciarão que ella acabava de entregar sua alma a seu Creator. Uma cova lhe foi cavada na neve, e a isso se limitarão os últimos deveres, que lhe poderãõ render

sen esposo, e sua filla desesperada.

Tão funesta catastrophe, opprimindo com novo pesar o conde, e Luiza, lhes deixava pouca esperanza de salvamento: entregues, além disso, a todas as calamidades, que os atormentavaõ, e que não podiaõ senão augmentar pelo tempo adiante, elles invejavãõ a sorte da condessa, e consideravaõ a morte como uma mercê do céu. Essa mercê não devia fazer se esperar muito tempo. D'ahi a alguns dias, o conde foi mortalmente ferido, defendendo sua filla contra um ataque de cosacos. Luiza, separada de seu pai durante a acção, só depois da retirada do inimigo é que teve noticia da nova perda, que acabava de soffrer. Entãõ, sem arrimo, sem protecção no meio de uma turba de homens egoistas; e brutos, que seus proprios padecimentos tornavaõ insensíveis, ella chamava com grandes brados essa morte, de que se arreceava nos seus dias de ventura, e que appetecia agora como o unico asylo onde podria encontrar o repouso. Em breve suas forças se exhaurirão, sua cabeça se desvaírqu e, vencida por todas as dores physioas, e moraes as mais pungentes, cahio morta em um fõsso, que bordava a estrada. Não se quer teve uma sepultura de neve para cobrir seus restos; mas, ao passarem por junto della, os homes cujo coração ainda não estava inteiramente empedernido derãõ lagrimas á joven donzella destinada a tanta felicidade, e que acabava de perecer tão permaturamente, victima das horribes vicissitudes de uma guerra de exterminio. Varios dias depois, os cadaveres do conde, e de Luiza forãõ reconhecidos por officiaes russos, que os tinhãõ visto em Moscow, e elles lhes mandarãõ dar sepultura no cemiterio de uma aldeia vizinha. Quanto a Henrique, unico membro, que ora restava da familia de Senneville, foi morto combarendo gloriosamente em Krasnoé, sem ter sido conhecimento do fim deploravel dos entes que



He crão tão claros.

Traçand os infortunios da familia de Senneville . havemos piutado os males , que opprimirão quasi todos os in felizes emigrados de Moscow , os quaes,

ela mór parte, perecerão miseravelmente, não havendo senão um mui pequeno numero , que tivesse a ventura de revêr sua patria

O CONDE DE WILDE WILBERG.



## MONUMENTOS

### DO REINO ANIMAL NO BRASIL.

#### MAMMOTH.

Sabe-se que houve antigamente nes e paz hum animal de desmedida grandeza ; ignora se porem o seu ve nero e figura beem como a causa , e a época de sua extnção. *Morse* dá a este quadrupede o nome de *Mammoth* , e diz que os indios da *America Septentrional* pretendem que a sua especie ainda existe nos bosques , que ficão ao Norte dos lagos grandes , mas nenhum homem cordato deve conceber a esperança de ver este animal ; por que as reliquias , que m strão a sua antiga existencia , em toda a parte attestão hum ma antiguidade remotissima.

Talvêz fosse este quadrupede o *Behemoth* de que falla *Job* no cap. 40 v 10 Quasi todos os commen tadores deste livro , que se ac-

cingem á lettra , entendem por *Behemoth* o *Elephante* , por ser o mais volumoso vivente conhecido entre os terrestes. As expressões do sagrado *Escriptor* designão hum animal de extrema corpulencia ; e nenhuma ao que parece . he exclusivamente particular ao *Elephante*. Se este he hoje o chefe dos quadrupedes pelas suas magnificas dimensões , não o era seguramente em quanto vivia aquelle a cujo respeito era menos do que hum carneiro em relação ao mesmo *Elefante*. Se este ja era o maior dos quadrupes do mundo antigo no tempo de *Plinio* o *Behemoth* vivia ainda nos dias do *Escriptor* *Sagiado*.

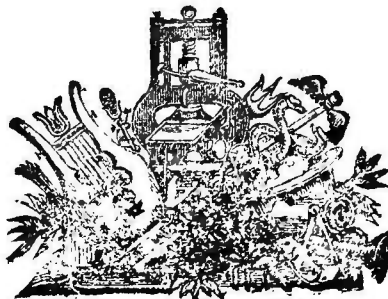
A opinião dos que pretendem que a extincção destes quadrupedes não deve ser mui remota , pela razão de que os ossos não podem existir en-

terrados dilatada serie de lustros, desvanece se com a certeza de que quando os europeos se estabelecerão nesta parte do mundo, ja entre os muitos indigenas centenarios que encontravão naõ havia um só, que tivesse lembrança do animal.

Tambem naõ parece verosimil que fosse carnívoro, como se pensara nas provincias septentrionaes. Todos os quadrupedes volucrosos como o Elefante, o Rhinoceronte, o Gaur, o Bui, o Cavallo, saõ herbívoros. Este animal devia ser de marcha lenta, impropria de hum caçador ou carnívoro; e de ventre tão desmedido, que só os vegetaes podião fazer o seu sustento.

Entre as muitas ossadas que deste animal se tem encontrado em diversas provincias do novo mundo tal-

vez nenhuma ajude a formar delle a melhor idéa do que aquelle que nos fins do seculo passado descobrião no termo do Rio de Contas os alimpadores de huma pia de pedra com o intuito de fazer della tanque para o gado, como provavelmente o fóra dos animaes selváticos na antiguidade, antes de se haver extinguido. Este esqueleto, consideravelmente canibicado occupava hum lugar de mais de trinta passos de comprimento; as costellas tinhão palmo e meio de largura; as cannelas eraõ do comprimento de hum homem de mediana estatura; as presas tinhão quasi huma braça incluíndo a raiz, hum dente moliar ja sem raiz, pesou quatro libras; e para tombar o queixo inferior foraõ precisas todas as forças de quatro homens.



## HUMA NOITE

N O

### ITACOLOMY

Le jour s'éteint sur tes collines  
 O terre où languissent mes pa!  
 Quand pourrez-vous, mes yeux quand pourrez-vous hélas!  
 Saluer les splendeurs divines  
 Du jour qui ne s'éteindra pas?

(Lamartine.)

Eis me aqui sobre um combo de penhascos  
 Sombanceiro qual rei do immenso valle,  
 Que se estende a meus pés— Aqui sozinho  
 Recostado no tronco desta palha  
 Os olhos docemente me vagueião  
 Pela immensa amplitude do azul celeste..

Qual tocha, que accendera a mão do Eterno  
 Em suave luz de soturna e triste  
 Lá surge solitaria no horizonte  
 No carro vaporoso a branca lua...

Salve astro da noite, que fulguras  
 No vasto espaço da azulada esphera  
 Qual argenteo fanal num mar ceruleo!  
 Salve doce planeta! A natureza  
 Inteira, qual o bardo, te saúda  
 Na mystica harmonia de seus hymnos  
 Tão doces!—quaes não vibra a lyra humana  
 Quaes se vibrão no céu harpas divinas.

Rompendo o véo da noite taciturna,  
 Ineffável doçôr, gratos diliquios  
 Nos imos infiltrando de minha alma  
 Seu tremulo fulgor, seus brandos raios  
 Vão meigos clariando o azul espaço,  
 Vão campos, valles, montes prateando..

Agora que findou se o afan diurno,  
 Que já cerra no mundo olhos humanos  
 Placido somno imitador da morte,  
 Nestas horas de paz, de ermo, e silencio  
 No cume deste monte alcantilado  
 Em vélo solitario sobre a terra..

Des e augusto silencio que me cerca,  
Tão grave, tão profundo, tão solenne,  
Só quebra, só profana um som queixoso  
Que o pezo do infortunio arranca aos labios  
De um ente, que correndo a pós um sonho  
Vê mirar-se nela em flor sua esperança,  
E a Deos na sua dor afficto implóra  
E em Deos, sómente em Deos consolo espera.

Ai desse coração, que atribulado  
Chorando noite e dia as magoas suas,  
Magras, que o mundo consolar não póde,  
Ai desse coração, que assim oppresso  
Não sabe alar-se a Deos, deixando a terra,  
E no céo deparar consolo às dores!

Almas affictas, que as angustias ralão,  
Que vivem de penar ermas no mundo,  
Como a rola viuva no deserto,  
Só no seio do céo refugio encontrão,  
Sá em tu ch. Senhor! repouisar podem.

A muda solidão respira em tudo .  
Em vão quero escutar a voz dos vivos,  
Em vão derramo a vista pela terra:  
Nem uma voz humana ao longe sôa  
Nem uma face humana se apresenta!  
Percorro o vasto azul do firmamento;  
As lagoas que pratêa a luz de Phebe  
Os valles, montes, veigas, e florestas,  
Percorro o mundo inteiro e tudo vejo  
No remanto da paz adormecido  
Ditoso quem ja dorme o somno santo  
Nos sacros leitos da solyma eterna,  
Na mansão do Senhor onde se abréva  
N'um mar immenso de perene gloria!!  
Oh! esses lograrão reaes no Emphyrio  
O que almejos na vida só lhes fôra;  
Bellhautes illuções, doirados sonhos,  
Que as a'mas implorando cá na terra,  
Só podem lá fluir na eternidade!

Bello astro da noite! Branca Phebe!  
Teu pallido fulgor ch quanto meanta  
Sôsnhas creações, que ralão magoas!

Bello astro da noite ! quanto enlvas  
 Os olhos do mortal, que te contempla  
 Nos lindos prados de um verdor eterno,  
 Nos montes d'oiro do Brasil fecundo,  
 Nestes cèos tropicões de azul sem nodoal

Oh ! que é doce, é consolo ao malfadado  
 As lagrimas limpar, fitar seus olhos  
 No quadro arroubador da natureza,  
 Obra tua, oh Senhor ! oh Deos immenso !  
 Como tu grande, immensa, e magestosa,

Que som taõ mavioso ao longe esento !  
 Quão doce vem soar nas chordas d'alma  
 O canto universal, que os seres todos  
 Entoaõ do Senhor á gloria eterna !  
 Mysticos hymnos, que encantado ereras  
 O remoto harpejar de sanctas Cyras  
 Que alta noite d'edilhaõ maõs occultas...  
 E' o siagor das correntes confundido  
 Ao sussuro das folhas das florestas ;  
 Os suspiros da biiza, que se mescla  
 Ao terno murmurar de mil arroios ;  
 E' a voz magestosa da natura  
 A taõ doce harmonia do universo,  
 Que expande o ar sereno, e ao cèo remonta,  
 Qual suave oraçaõ, que a terra exalça  
 De respeito, e de amor a Deos, que adora !

Oh ! que neste painél da natureza,  
 Magestosa oblaçaõ a Deos sagrada,  
 Quando tudo na terra nadar vejo  
 Em rios de prazer, de amor, delicias,  
 Levanto a vista ao cèo, percorro o espaço,  
 E na pura amplidaõ do firmamento,  
 Qual sentindo fruir dos cèos a dita,  
 Um doce embriaguez minl'alma percoro.

(L. da C. Bailaõ.)



# O RECREADOR MINEIRO.

O ANNO--1846.

- 1846 desde o nascimento de N. S. Jesus Christo  
5795 desde a criação do mundo. segundo a computação de Scaliger, mas  
5850 desde a criação, segundo Usserius. E'  
6559 do periodo Julião.  
2622 das Olympiadas.  
2599 desde a criação de Roma.  
567 da computação judaica que principiou em 17 de setembro  
1261 desde a Hegira. (1) que principiou em 11 de abril  
7354 segundo o calendario moderno dos gregos.

## OS MEZES.

### JANEIRO.

(Em latim *Januarius*)—Deriva-se de *Janus*, a quem os romanos havião collocado no numero dos Deoses, e representavão com duas caras, uma virada para o oriente, outra para o occidente, pará designar o anno que principia e aquelle, que acaba, ou, segundo alguns, por que lhe attribuião o conhecimento do passado, e do futuro; tinha uma chave na mão como para abrir o anno.

### FEVEREIRO

(*Februarius*)—Deriva-se de *februare*, que significa *fazer libações, purificar-se*, por isso que este mez, entre os romanos, era con-

sagrado aos sacrificios expiatorios em honra dos defunctos.

### MARÇO.

(*Mar.*)—Romulo deo-lhe este nome, em honra de Marte, Deos da guerra de quem pretendia descender, e sob cuja protecção pôz o povo romano

### ABRIL.

(*Aprilis*)—Deriva-se do latim *aperire* que significa *abrir*, por que neste mez parece a terra abrir o seu seio para nos fauquear os seus thesouros. Alguns etymologistas o derivão da palavra grega *Aprhodite*, que significa *Venus. Deosa do amor, e da fecundidade*, a quem este mez era consagrado.

(1) Hegira--epoca celebre, pela qual os arabes e mahometanos computão o tempo. O evento, que deo occasião a esta epocha foi a fuga de Mahomed de Mecca a Medina.

VALOR DEPENDENTE DA  
ESCASSEZ

Duas anedotas explicativas deste principio se achão na historia do Brazil por Southy.

Quando as esmeraldas foram primeiramente descobertas na America um Hespanhol levou uma á casa de um lapidario em Italia, e perguntou-lhe quanto valia; este lhe disse cem escudos; apresentou uma segunda que era maior, e esta foi avaliada em trescentos escudos. Enlevado com isto, elle conduzio o lapidario a sua casa, e mostrou-lhe uma caixa cheia mas o Italiano, vendo tantas o desanimou dizendo, "estas sr., não valem mais que um escudo

O primeiro casal de gatos que se levou a Quiabá, vendeo-se por uma libra de ouro; os primeiros gatinhos produzirão trinta oitavas cada um; a segunda geração foi vendida a vinte, e o preço cahiu gradualmente á proporção que os habitantes foram suppridos com estas creaturas. Montenegro apresentou ao velho Almagro o primeiro gato que se trouxe a America do Sul, e foi recompensado com seis centos pezos



## SUPERSTIÇÃO EM ABYSSINIA.

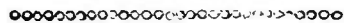
Entre os costumes que a ignorancia esabeleceu, e os padres tem consagrado neste paiz, não é menos singular o de cortar um bocado da orelha ás creanças cujos irmãos mais velhos tem morrido. Um viajante, que por muito tempo rezidou em Abyssinia, vendo immensas pessoas assim mutiladas, não sabia o que conjecturar sobre a causa d'esta deformidade. Explicarão-lhe a origem, e como se não fuisse senão no que via, conseguiu um dia entrar apesar de ser contra as leis do paiz, numa casa onde se fazia esta mutilação. Alli viu uma ve-

lha cortar a ponta da orelha a um recém-nascido e misturá-la com um bocadinho de carne cozida; depois revolveu esta mistura nos dedos, deu-lhe a forma de uma pillula, e apresentou-a a mãe, que até esse tempo tinha estado calada. Esta abriu gravemente a boca, e engulio a pillula, dizendo: Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo: estes povos persuadem-se que asseguram a vida com esta operação aos recém-nascidos. Além d'estes, recorrem a outros muitos costumes tão absurdos como o que acabamos de referir, para evitar a morte de seus filhos.

(Magazin Universal.)

## UMA EXPLICAÇÃO DESAGRADAVEL.

Achando-se uma Senhora muito formosa em certo baile, não quiz dançar tola a noite senão com o mesmo Cavalheiro, e persuadindo-se este de que ella estava tão encantada da sua physionomia como elle estava della, lhe perguntou, sobre a madrugada, qual era a razão por que ella tinha feito a honra de lhe dar a preferença de uma menina tão particular. — Eu lhe explico, respondeo a Senhora: foi por que meu marido me reconheceu muito que não dançasse se não com pessoa de quem elle não podesse ter cothimes. e como V. S. é a unica que aqui está nesse caso, eis aqui porque não tenho querido dançar com outra.



## TOLICE E BELLEZA.

Uma menina mui formosa, mas muito insípida na sua conversação questando se um dia a M. de Genlis de que os seus adoradores a perseguissem constantemente, e perguntando-lhe que meio havia de empregar para se ver livre delles, respondiu-lhe esta: Ah, minha Senhora, nada é mais facil para isso, basta dar duas polvias suas.

## CHARADA.

De um edificio qualquer }  
 Sou principal compostura }  
 Minha côr se julga ser }  
 A mais fixa, e que mais dura }

Adjectivo sou chamado, }  
 Por todos appetecido, }  
 E do verbo auxiliar }  
 Tempo muito conhecido. }

Na antiguidade ja fui  
 Vestimenta muito usada;  
 Agora apenas sou visto  
 Lá n'um dia, em que ha parada.

A charada do numero antecedente exprime a palavra *Soneto*.

Declaramos aos nossos assignantes, que têm reparado na demora com que ultimamente se ha publicado esta folha que terminada a impressão do Compilador, que a typographia se obrigou a dar 4 vezes por semana trabalho, que não poderá demorar-se mais de quinze a vinte dias, serão indemnizados, bem como os mais srs. assignantes, do numero que lhes falta do Recreador, que continuará a sair á luz com toda a regularidade.

Ouro Preto 24 de Abril 1846.

O — Recreador Mineiro — publica se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500rs per semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n.º 22.